DOI: 10.30612/mones.v15i29.20679

MONÇÕES
Revista de Relações Internacionais da UFGD

Entre mascates e refugiados: análise comparativa das migrações sírias para o Brasil através de suas dinâmicas identitárias, urbanas e relacionais

Emmanuel Brasil
Instituto Brasileiro de Ensino, Desenvolvimento e Pesquisa (IDP)
Brasília, Brasil
E-mail: emmanuel.brasil@idp.edu.br
Orcid: https://orcid.org/0000-0002-4529-355

Delia Dutra
Universidad de la República
CENUR L.N., Uruguay
E-mail: deliadutra@gmail.com
Orcid: https://orcid.org/0000-0003-0659-658

Resumo: Este artigo analisa comparativamente as produções acadêmicas brasileiras sobre migrações sírias, examinando 67 teses e dissertações (1986-2024) organizadas em dois grupos: migrações históricas (século XX) e contemporâneas (pós-2011). Mediante análise de conteúdo, investigam-se transformações nas interpretações sobre identidade, urbanidade e redes de sociabilidade. Os resultados evidenciam que, no período histórico, a identidade "sírio-libanesa" funcionava como recurso de negociação social, bairros étnicos proporcionavam bases territoriais para integração, e redes familiares autônomas garan-

tiam suporte multidimensional. Contemporaneamente, o status de refugiado opera como marcador de vulnerabilidade, a dispersão urbana intensifica marginalização, e redes institucionais fragmentadas substituem articulações comunitárias tradicionais. Identificam-se continuidades nas práticas culturais e conexões transnacionais, mas emergem rupturas relacionadas ao refúgio como categoria jurídico-experiencial e à centralidade das questões de gênero.

Palavras-chave: migração síria; refugiados; identidade; redes sociais; estudos migratórios.

Between peddlers and refugees: a comparative analysis of Syrian migrations to Brazil through their identity, urban and relational dynamics

Abstract: This article comparatively analyzes Brazilian academic production on Syrian migrations, examining 67 theses and dissertations (1986-2024) organized into two groups: historical migrations (20th century) and contemporary (post-2011). Through content analysis, it investigates transformations in interpretations of identity, urbanity, and sociability networks. Results show that in the historical period, "Syrian-Lebanese" identity functioned as a social negotiation resource, ethnic neighborhoods provided territorial bases for integration, and autonomous family networks ensured multidimensional support. In contemporary times, refugee status operates as a vulnerability marker, urban dispersion intensifies marginalization, and fragmented institutional networks replace traditional community articulations. Continuities are identified in cultural practices and transnational connections, but ruptures emerge related to refuge as a legal-experiential category and the centrality of gender issues.

Keywords: Syrian migration; refugees; identity; social networks; migration studies.

Entre vendedores ambulantes y refugiados: análisis comparativo de las migraciones sirias hacia Brasil a través de sus dinámicas identitarias, urbanas y relacionales

Resumen: Este artículo analiza comparativamente los trabajos académicos brasileños sobre las migraciones sirias, examinando 67 tesis y disertaciones (1986-2024) organizadas en dos grupos: migraciones históricas (siglo XX) y contemporáneas (posteriores a 2011). Mediante el análisis de contenido, se investigan las transformaciones en las interpretaciones sobre identidad, urbanidad y redes de sociabilidad. Los resultados evidencian que, en el período histórico, la identidad «sirio-libanesa» funcionaba como recurso de negociación social, los barrios étnicos proporcionaban bases territoriales para la integración y las redes familiares autónomas garantizaban un apoyo multidimensional. En la actualidad, la condición de refugiado opera como un indicador de vulnerabilidad, la dispersión urbana intensifica la marginación y las redes institucionales fragmentadas sustituyen a las articulaciones comunitarias tradicionales. Se identifican continuidades en las prácticas culturales y las conexiones transnacionales, pero surgen

rupturas relacionadas con el refugio como categoría jurídico-experiencial y con la centralidad de las cuestiones de género.

Palabras clave: migración siria; refugiados; identidad; redes sociales; estudios migratorios.

Recebido em:22/09/2025
Aceito em: 05/02/206

CC BY NC SA

INTRODUÇÃO

A migração síria para o Brasil configura-se como fenômeno multifacetado, desenvolvido em distintos momentos históricos e moldado por condições sociais, políticas e econômicas específicas nos contextos de origem e acolhimento. Desde os deslocamentos motivados pela instabilidade do Império Otomano no final do século XIX até as fugas contemporâneas decorrentes da Guerra Civil Síria iniciada em 2011, as trajetórias desses migrantes oferecem subsídios fundamentais para compreender as dinâmicas de inserção e adaptação na sociedade brasileira. É a partir dessa diversidade de contextos e temporalidades que se torna pertinente examinar como a produção acadêmica brasileira tem interpretado as migrações sírias.

O presente artigo propõe uma análise comparativa entre dois grupos temporais-temáticos das produções acadêmicas brasileiras sobre migrações sírias, identificando continuidades e transformações nas interpretações sobre identidade, urbanidade e redes de sociabilidade: as migrações históricas ocorridas entre o final do século XIX e meados do século XX, e as migrações contemporâneas iniciadas a partir de 2011. Esta análise fundamenta-se no exame sistemático de 67 teses e dissertações defendidas em programas de pós-graduação stricto sensu brasileiros. Os critérios de inclusão contemplaram teses e dissertações defendidas em programas brasileiros com foco específico na migração síria para o Brasil, incluindo trabalhos que abordam conjuntamente sírios e libaneses, desde que disponíveis integralmente para consulta. Foram excluídos trabalhos sobre migração árabe genérica sem tratamento específico da migração síria. O corpus abrange produções desde 1986 até 2024.

No período histórico compreendido entre o final do século XIX e meados do século XX, a chegada de sírios ao Brasil caracterizou-se pela busca de melhores condições de vida em um ambiente relativamente permissivo, ainda que permeado por tensões culturais e econômicas. Grupos majoritariamente compostos por jovens estabeleceram-se em estados como São Paulo e Rio de Janeiro, onde redes comerciais e sociais desempenharam papel central na integração desses migrantes. A construção de uma identidade coletiva *sírio-libanesa*, a formação de bairros étnicos e o fortalecimento de redes de sociabilidade constituíram elementos cruciais para lidar com a xenofobia e promover a coesão comunitária (Truzzi, 1991, 1997; Knowlton, 1961; Vilela, 2002).

No período contemporâneo, a migração síria adquiriu novas configurações, caracterizadas pelo refúgio e pela complexidade das relações institucionais e sociais. Entre 2012 e 2024, mais de 5.500 sírios solicitaram refúgio no Brasil, enfrentando desafios como precariedade habitacional e inserção em economia desigual. Essas transformações refletem não apenas mudanças nas motivações e condições dos fluxos migratórios, mas também reconfigurações nas formas como o Estado brasileiro e a sociedade civil respondem a esses movimentos.

A relevância desta análise comparativa reside em três dimensões fundamentais. Primeiramente, oferece uma perspectiva temporal ampliada que permite identificar padrões estruturais e conjunturais nos processos migratórios sírios. Em segundo lugar, evidencia como as produções acadêmicas refletem e simultaneamente constroem compreensões sobre esses fenômenos, revelando transformações epistemológicas e metodológicas no campo dos estudos migratórios. Por fim, contribui para debates contemporâneos sobre políticas de acolhimento e integração, oferecendo subsídios empíricos e teóricos para compreender as especificidades e complexidades das migrações forçadas no contexto do Sul Global.

Ao examinar comparativamente as interpretações acadêmicas sobre as migrações sírias em diferentes períodos históricos, este artigo busca contribuir para uma compreensão mais nuançada dos processos migratórios, reconhecendo tanto suas especificidades contextuais quanto seus elementos estruturantes. Esta perspectiva revela-se particularmente relevante em um momento em que as migrações forçadas assumem centralidade nos debates globais sobre direitos humanos, cidadania e políticas públicas.

A escolha das categorias analíticas - identidade, urbanidade e redes de sociabilidade - fundamenta-se em sua recorrência e centralidade nas produções acadêmicas analisadas, conforme evidenciado em revisões consolidadas do campo (Truzzi, 2008; Sassen, 2005; Portes, 1998). A identidade emerge como eixo articulador das negociações entre preservação cultural e adaptação contextual. A urbanidade revela as dinâmicas territoriais e as formas de inserção nos espaços urbanos brasileiros. As redes de sociabilidade evidenciam os mecanismos de suporte, resistência e reprodução social que caracterizam as experiências migratórias.

A análise desenvolvida permite identificar que as migrações sírias para o Brasil, embora separadas temporalmente e motivadas por contextos distintos, apresentam elementos de continuidade que possibilitam compreendê-las como parte de um processo histórico mais amplo de mobilidade e adaptação. Simultaneamente, reconhece as rupturas e transformações que distinguem cada período, particularmente no que se refere às condições estruturais de acolhimento, às políticas migratórias e às formas de organização comunitária.

O artigo estrutura-se em quatro seções principais, além desta introdução. A segunda seção apresenta o marco teórico-conceitual que fundamenta a análise, articulando perspectivas sobre identidade, urbanidade e redes de sociabilidade no contexto migratório. A terceira seção detalha os procedimentos metodológicos adotados na análise das produções acadêmicas. A quarta seção desenvolve a análise comparativa propriamente dita, examinando cada categoria em perspectiva temporal. Por fim, a quinta seção apresenta uma síntese integrativa dos achados, evidenciando as implicações teóricas e práticas da análise desenvolvida.

MARCO TEÓRICO

A compreensão das migrações sírias para o Brasil demanda um enquadramento analítico que articule três dimensões fundamentais e mutuamente constitutivas: identidade, urbanidade e redes de sociabilidade. Essas categorias não operam de forma isolada nas experiências migratórias. As identidades são construídas e negociadas em territórios urbanos específicos, mediante redes que proporcionam recursos materiais e simbólicos para essa negociação. Os espaços urbanos, por sua vez, são transformados pelas práticas identitárias e pelas dinâmicas reticulares dos grupos migrantes. E as redes de sociabilidade estruturam tanto os processos de construção identitária quanto as formas de apropriação territorial. Conforme demonstram Hall (1996), Sassen (2005) e Portes (1998), cada uma dessas dimensões influencia e é influenciada pelas demais, configurando experiências migratórias que transcendem análises unidimensionais.

Essa articulação permite compreender as migrações sírias não como fenômenos segmentáveis em categorias estanques, mas como processos multidimensionais onde, por exemplo, a formação de bairros étnicos (urbanidade) era simultaneamente estratégia de preservação cultural (identidade) e base territorial para redes de suporte mútuo (sociabilidade). Do mesmo modo, no período contemporâneo, a dispersão urbana dos refugiados (urbanidade) articula-se com a fragmentação identitária imposta pelo status de refugiado (identidade) e com a dependência de redes institucionais em substituição às comunitárias (sociabilidade). As subseções seguintes apresentam os aportes teóricos que fundamentam cada uma dessas categorias, mantendo atenção permanente às articulações entre elas e ao fenômeno migratório sírio especificamente.

Identidade e processos migratórios

A identidade constitui categoria analítica central nos estudos migratórios, demandando precisão conceitual diante de seu uso extensivo nas ciências sociais. Brubaker e Cooper (2000) propõem uma reorientação analítica que privilegie os processos de identificação e categorização em detrimento de concepções reificadas de identidade. Essa perspectiva revela-se particularmente produtiva para compreender como migrantes sírios negociam posicionamentos sociais em diferentes contextos históricos, evitando essencialismos que obscurecem a complexidade das experiências migratórias. No caso sírio-brasileiro, a proposta de Brubaker e Cooper permite analisar como uma identidade coletiva aparentemente homogênea - a sírio-libanesa - foi construída estrategicamente a partir de grupos internamente heterogêneos, em resposta tanto às demandas de integração na sociedade brasileira quanto às pressões de categorização externa.

Stuart Hall (1996) conceitua a identidade como um processo dinâmico, continuamente reformulado mediante transformações histórico-culturais. Para Hall, as identidades migratórias constituem-se em espaços de fronteira, caracterizados pela tensão permanente entre heranças culturais originárias e demandas sociais dos contextos receptores. Esse descentramento identitário, longe de representar fragmentação patológica, configura-se como característica estruturante da experiência migratória contemporânea. Nos estudos sobre migrações sírias, essa tensão manifesta-se tanto na construção da identidade comerciante-integrado do período histórico quanto na identidade refugiado-vulnerável do período contemporâneo, evidenciando como os contextos de recepção moldam as possibilidades identitárias disponíveis aos migrantes.

Abdelal et al. (2006) estabelecem distinção analítica fundamental entre conteúdo e contestação nas identidades coletivas. O conteúdo abrange significados constitutivos atribuídos à identidade, incluindo dimensões normativas, propósitos coletivos e comparações relacionais. A contestação refere-se às divergências intragrupais sobre esses significados, aspecto particularmente relevante em contextos migratórios onde transformações socioculturais intensificam questionamentos sobre pertencimento. No caso das migrações sírias, essa dupla dimensão permite compreender, por exemplo, como a identidade sírio-libanesa comportava disputas internas - entre cristãos e muçulmanos, entre grupos de diferentes origens regionais - mesmo quando apresentada externamente como unidade coesa.

Verkuyten (2005) analisa a identidade étnica como resposta aos processos de exclusão social, argumentando que a preservação de práticas culturais constitui forma de resistência às pressões assimilacionistas. Essa perspectiva evidencia como identidades migratórias emergem não apenas de heranças culturais, mas também de posicionamentos políticos frente a contextos de recepção frequentemente hostis. A manutenção de tradições culturais transcende, assim, a nostalgia, configurando-se como estratégia de afirmação e negociação de espaços sociais.

Complementarmente, cabe observar que a preservação de práticas culturais opera também como construção relacional externa, uma vez que os elementos identitários tolerados pela sociedade receptora são frequentemente aqueles que não ameaçam as estruturas de privilégio estabelecidas. Manifestações culturais como festividades e gastronomia tendem a ser aceitas precisamente por não implicarem concessões de espaço político efetivo. Essa dinâmica revela-se particularmente evidente nas experiências migratórias contemporâneas, onde a diferença cultural pode ser celebrada em contextos controlados - como feiras gastronômicas e festivais - enquanto a integração plena em esferas como mercado de trabalho qualificado e participação política permanece obstaculizada (Silva, 2021; Gregorio, 2019; Fortunato, 2019; Ferreira, 2021).

Belford e Lahiri-Roy (2018) introduzem a dimensão espacial-emocional na análise identitária mediante o conceito de casa como construção simbólica. A identidade migrante desenvolve-se em entre-lugares, onde coexistem vínculos com territórios originários e experiências nos contextos de acolhimento. Essa perspectiva transnacional evidencia como identidades contemporâneas transcendem fronteiras nacionais, estabelecendo pertencimentos múltiplos que desafiam categorizações binárias.

A articulação entre identidade e as demais categorias analíticas deste estudo torna-se evidente quando se considera que os processos identitários não ocorrem no vazio: eles se materializam em territórios urbanos específicos - os bairros étnicos do período histórico, as periferias do contemporâneo - e são mediados por redes de sociabilidade que fornecem os recursos simbólicos e materiais para a negociação identitária.

Urbanidade e territorialidades migratórias

Os centros urbanos constituem espaços fundamentais para análise das transformações socioeconômicas associadas aos processos migratórios. Brenner e Theodore (2013) demonstram como o contexto neoliberal transformou cidades em territórios estratégicos de reestruturação político-econômica, intensificando disparidades e reconfigurando espacialidades urbanas segundo lógicas de acumulação capitalista. Essa perspectiva revela-se essencial para compreender como populações migrantes, particularmente refugiados, inserem-se em geografias urbanas crescentemente segregadas - condição que se agrava no período contemporâneo das migrações sírias, marcado pela periferização e pela precariedade habitacional.

Sassen (2005) desenvolve o conceito de cidades globais para caracterizar metrópoles que concentram funções centrais da economia globalizada. Essas cidades apresentam dualidade estrutural: concentram simultaneamente centros de poder econômico e populações marginalizadas, incluindo contingentes migratórios que buscam inserção em mercados laborais segmentados. São Paulo, neste contexto, exemplifica essas dinâmicas, atraindo fluxos migratórios diversos enquanto reproduz exclusões socioespaciais, conforme demonstram Paiva (2011) e Ferreira (2021).

Amin (2008) expande essa compreensão ao demonstrar que espaços públicos urbanos transcendem funcionalidades imediatas, constituindo ambientes de interações múltiplas que moldam culturas urbanas. Mesmo diante de privatizações características do neoliberalismo, interações entre diferentes grupos culturais permanecem essenciais para o dinamismo urbano. Populações migrantes frequentemente catalisam renovações culturais e econômicas, ainda que em condições de subalternidade - dinâmica verificável tanto na transformação da Rua 25 de Março pelos mascates sírios quanto nas iniciativas gastronômicas dos refugiados contemporâneos.

CC BY NC SA

Paiva (2011) examina como territorialidades migrantes manifestam-se mediante transformações de bairros específicos que incorporam elementos culturais distintivos através de sucessivos fluxos migratórios. Esses territórios constituem não apenas áreas residenciais, mas espaços de resistência e expressão identitária, onde práticas culturais originárias dialogam com dinâmicas urbanas locais, produzindo hibridizações espaciais e simbólicas.

Smith e Guarnizo (1998) destacam conexões transnacionais que vinculam comunidades migrantes a territórios de origem, estabelecendo translocalidades. Essas redes reconfiguram espaços urbanos para além de fronteiras nacionais, possibilitando a manutenção de vínculos culturais e econômicos simultâneos à adaptação local. No caso sírio-brasileiro, essa perspectiva ilumina tanto os fluxos comerciais e simbólicos mantidos pelos mascates com o Oriente Médio quanto as conexões digitais dos refugiados contemporâneos com familiares em zona de conflito.

A dimensão urbana articula-se diretamente com as categorias de identidade e redes de sociabilidade na medida em que os territórios urbanos constituem o substrato material onde identidades são performadas e redes são tecidas. A formação de bairros étnicos ou a dispersão periférica não são apenas fenômenos espaciais, mas condições que viabilizam ou obstaculizam determinadas configurações identitárias e reticulares.

Redes de sociabilidade e capital social migratório

As redes de sociabilidade constituem elemento estruturante dos processos migratórios, abrangendo conexões interpessoais que facilitam desde decisões de migrar até inserções nos contextos de destino. Portes (1998) evidencia como o capital social, manifestado em redes de confiança e reciprocidade, molda as experiências migratórias mediante a provisão de recursos materiais e simbólicos. Essas estruturas proporcionam suporte fundamental, estabelecendo ambientes de auxílio mútuo que minimizam custos e riscos associados à migração. Na experiência sírio-brasileira, essa dinâmica é visível tanto nas redes familiares estendidas do período histórico, que financiavam viagens e acolhiam recém-chegados, quanto nas redes institucionais e digitais que assumem função análoga no período contemporâneo.

Vertovec (1999) desenvolve o conceito de transnacionalismo para caracterizar campos sociais que transcendem fronteiras nacionais. Essa perspectiva evidencia como migrantes mantêm conexões ativas com comunidades originárias enquanto estabelecem novos vínculos nos países receptores. O transnacionalismo reconfigura compreensões tradicionais sobre integração, evidenciando possibilidades de pertencimentos múltiplos e simultâneos.

Diminescu (2008) aprofunda essa perspectiva ao caracterizar o migrante conectado como figura emergente na contemporaneidade, cuja experiência migratória é estruturada pela utilização de tecnologias comunicacionais que possibilitam a manutenção simultânea de vínculos

CC BY NC SA

com territórios de origem e destino. Essa perspectiva revela-se particularmente relevante para compreender as redes de sociabilidade dos refugiados sírios contemporâneos, que mobilizam plataformas digitais tanto para preservação de conexões transnacionais quanto para construção de novas articulações no contexto brasileiro, como evidenciam iniciativas de comércio eletrônico e grupos de apoio em aplicativos de mensagem.

Massey et al. (1993) analisam redes como mecanismos autorreprodutivos, onde cada novo migrante reduz custos para migrações subsequentes mediante ampliação do suporte informacional e material disponível. Esse efeito cumulativo explica continuidades de fluxos migratórios mesmo em contextos desfavoráveis, evidenciando como redes estabelecidas perpetuam movimentos populacionais através de gerações.

Granovetter (1973) estabelece distinção fundamental entre vínculos fortes e fracos, argumentando que vínculos fracos proporcionam acesso privilegiado a informações e oportunidades externas aos círculos imediatos. Essa perspectiva revela-se particularmente relevante para compreender como migrantes acessam recursos além de suas comunidades étnicas, facilitando mobilidades socioeconômicas.

Lubbers et al. (2018) enfatizam articulações entre contextos locais e transnacionais, demonstrando a centralidade das redes na gestão de experiências multiterritoriais. Os autores propõem abordagens metodológicas que capturam complexidades dessas redes, permitindo identificar padrões interativos e significações sociais que estruturam experiências migratórias contemporâneas.

Bourdieu (1985) analisa redes como fontes de acumulação de capital social, demonstrando que o acesso a recursos mediante essas estruturas vincula-se a posicionamentos sociais dos indivíduos. Essa perspectiva evidencia como redes, embora proporcionem suporte, também podem reproduzir desigualdades, privilegiando membros com maior capital social prévio.

As redes de sociabilidade completam o enquadramento analítico deste estudo ao evidenciar os mecanismos concretos mediante os quais identidades são sustentadas e territórios são ocupados. São as redes que proporcionam os recursos - informações sobre moradia, financiamento para empreendimentos, apoio emocional - que viabilizam tanto a construção identitária quanto a inserção urbana, configurando o tecido conectivo entre as demais dimensões analíticas.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa caracteriza-se como estudo qualitativo de natureza documental, fundamentado na análise de conteúdo de produções acadêmicas brasileiras sobre migrações sírias. O corpus analítico compreende 67 trabalhos acadêmicos, sendo 48 dissertações e 19 teses, de-

fendidas em programas de pós-graduação stricto sensu de diversas áreas do conhecimento, conforme classificação da CAPES, com predominância das Ciências Humanas (70%), seguidas por Ciências Sociais Aplicadas (19%), Linguística, Letras e Artes (8%) e Ciências da Saúde (2%). O período analisado compreende entre 1986 e 2024. Esta delimitação temporal abrange desde a primeira produção identificada sobre o tema no contexto brasileiro até o período de conclusão da coleta de dados, finalizada em março de 2024.

A constituição do corpus seguiu protocolo sistemático de busca em três bases de dados principais: a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, o Google Acadêmico e o Catálogo de Teses & Dissertações da CAPES. Os termos de busca empregados incluíram *migração síria*, *refugiados sírios*, *sírios* e *libaneses* e suas variações, garantindo abrangência na identificação dos trabalhos relevantes. A inclusão dos trabalhos no corpus analítico obedeceu a critérios específicos, considerando apenas teses e dissertações defendidas em instituições brasileiras que abordassem especificamente a migração síria para o Brasil, incluindo aqueles que tratam conjuntamente de sírios e libaneses, desde que disponíveis integralmente para consulta.

Os 67 trabalhos identificados foram organizados em dois grupos temporais-temáticos que refletem momentos distintos dos fluxos migratórios sírios para o Brasil. O primeiro grupo, denominado Migrações Históricas, engloba 29 trabalhos que abordam os fluxos migratórios ocorridos durante o século XX, particularmente aqueles iniciados no final do século XIX. O segundo grupo, Migrações Contemporâneas, compreende 38 estudos focados nos deslocamentos sírios a partir de 2011, período marcado pela eclosão da Guerra Civil Síria. A sistematização dos dados foi realizada mediante planilha eletrônica (Microsoft Excel), com variáveis que incluíram ano de publicação, autor(a), instituição, programa de pós-graduação, área e subárea de conhecimento, grupo temático e categorias analíticas. A análise de conteúdo foi conduzida manualmente, sem utilização de softwares específicos de análise qualitativa, dada a natureza interpretativa do corpus e a necessidade de contextualização das citações extraídas.

A análise de conteúdo desenvolveu-se em três fases distintas e complementares. Na pré-análise, realizou-se leitura flutuante de todos os trabalhos, identificando elementos recorrentes e padrões temáticos que orientariam a análise subsequente. A exploração do material envolveu leitura sistemática e aprofundada de cada produção, com extração de citações significativas e identificação de abordagens teóricas, metodológicas e temáticas predominantes. O tratamento dos resultados consistiu na categorização e interpretação dos dados extraídos, estabelecendo conexões entre os diferentes trabalhos e períodos analisados.

As categorias analíticas principais emergiram indutivamente da análise preliminar do corpus, sendo posteriormente refinadas mediante diálogo com o referencial teórico. As três categorias centrais identificadas foram Identidade, Urbanidade e Redes de Sociabilidade, cada uma desdobrada em subcategorias específicas para os períodos histórico e contemporâneo.

CC BY NC SA

Esta estruturação permitiu operacionalizar a análise comparativa, evidenciando tanto continuidades quanto transformações nas interpretações acadêmicas sobre as migrações sírias.

A categoria Identidade foi analisada considerando, no período histórico, os processos de construção identitária sírio-libanesa e o papel das práticas culturais na manutenção identitária. No período contemporâneo, examinou-se o impacto do status de refugiado na construção identitária e as narrativas de pertencimento e exclusão. A categoria Urbanidade contemplou, para o período histórico, a formação de bairros étnicos e as dinâmicas comerciais urbanas, enquanto no período contemporâneo focou-se na inserção periférica e na relação entre políticas públicas e exclusão urbana. As Redes de Sociabilidade foram examinadas considerando, no período histórico, as redes familiares e as conexões transnacionais, e no período contemporâneo, as redes digitais e institucionais, assim como as articulações informais marcadas por questões de gênero.

A análise comparativa estruturou-se em três níveis complementares de interpretação. O primeiro nível identificou continuidades temáticas e conceituais entre os dois períodos, evidenciando elementos estruturais persistentes nas experiências migratórias sírias. O segundo nível mapeou transformações nas abordagens e interpretações acadêmicas, revelando mudanças epistemológicas e metodológicas no campo dos estudos migratórios. O terceiro nível analisou rupturas e emergência de novas problemáticas, destacando especificidades contextuais de cada período.

Para assegurar o rigor metodológico, diversos procedimentos foram implementados ao longo da pesquisa. A triangulação entre diferentes trabalhos que abordam temáticas similares permitiu validar interpretações e identificar convergências e divergências nas análises. Manteve-se registro sistemático de todas as citações extraídas e suas respectivas codificações, permitindo rastreabilidade e verificação das interpretações realizadas. As categorizações foram revisadas sistematicamente, e os dados empíricos foram constantemente confrontados com o referencial teórico, assegurando coerência analítica.

Reconhecem-se limitações inerentes ao recorte metodológico adotado. A análise restringe-se a produções acadêmicas formais, não incorporando outras formas de produção de conhecimento sobre as migrações sírias, como relatórios institucionais, produções jornalísticas ou narrativas dos próprios migrantes. A categorização, embora fundamentada em procedimentos sistemáticos, envolve grau de interpretação subjetiva característico da análise qualitativa. Trabalhos não disponíveis digitalmente ou com acesso restrito não foram incluídos no corpus, o que pode gerar lacunas na representatividade da produção acadêmica sobre o tema.

Os procedimentos éticos da pesquisa consideraram a natureza pública dos documentos analisados, dispensando submissão a comitê de ética por tratar-se exclusivamente de análise documental de teses e dissertações disponibilizadas publicamente. Manteve-se rigor

CC BY NC SA

absoluto na citação e referenciação de todos os trabalhos analisados, respeitando a autoria intelectual e as contribuições específicas de cada pesquisa para o campo dos estudos migratórios brasileiros.

ANÁLISE COMPARATIVA: IDENTIDADE, URBANIDADE E REDES DE SOCIABILIDADE NAS MIGRAÇÕES SÍRIAS

Dimensões identitárias: entre a construção coletiva e a experiência do refúgio

A análise das produções acadêmicas sobre identidade nas migrações sírias revela transformações significativas entre os períodos histórico e contemporâneo, evidenciando como contextos sociopolíticos distintos produzem configurações identitárias específicas.

No período histórico, a construção identitária sírio-libanesa emerge como estratégia adaptativa complexa. Francisco (2012) demonstra em sua análise sobre o Rio Grande do Sul que essa identidade coletiva funcionava como mecanismo de negociação social, permitindo aos migrantes estabelecerem-se economicamente enquanto mantinham elementos culturais distintivos. Araújo (2015), ao examinar a experiência nos Vales dos Rios Acre e Purus (AC), evidencia que essa unificação identitária mascarava significativas diferenças internas relacionadas a origem geográfica, religião e posição socioeconômica. A homogeneização externa, contudo, revelava-se funcional para enfrentar a xenofobia e facilitar a inserção social, como demonstra Vilela (2002) em seu estudo sobre Juiz de Fora (MG).

As práticas culturais desempenhavam papel estruturante nessa construção identitária histórica. Magalhães (2009) evidencia como a gastronomia árabe em São Luís (MA) transcendia a função alimentar, estabelecendo-se como marcador identitário e ponte de aceitação social. Santos (2019) demonstra que pratos como quibe e esfirra funcionavam simultaneamente como elementos de preservação cultural e instrumentos de integração econômica. A religião, conforme analisa Francisco (2017), consolidava-se mediante igrejas e associações que operavam como espaços de coesão comunitária e mediação com a sociedade brasileira. Vilela (2002) observa que celebrações religiosas como batismos e casamentos reafirmavam tradições culturais enquanto estabeleciam redes sociais ampliadas.

O comércio configurava-se como elemento adicional na manutenção identitária. Souza (2007) demonstra que atividades comerciais, desde a mascateação até o estabelecimento de lojas fixas, permitiam a preservação de práticas culturais mediante interações cotidianas com a clientela. Francisco (2017) analisa como a Rua 25 de Março em São Paulo consolidou-se não apenas como centro comercial, mas também como território de afirmação identitária sírio-libanesa, onde língua, culinária e sociabilidade étnica mantinham-se vivas.

No período contemporâneo, o status de refugiado reconfigura fundamentalmente os processos identitários. Fortunato (2019) evidencia que essa condição jurídica, embora proporcione proteção legal, opera como marcador de vulnerabilidade que afeta todas as dimensões da vida social. Ferreira (2021) demonstra como a não validação de diplomas e qualificações profissionais força refugiados sírios a reconstruírem identidades profissionais em contextos de precariedade. Silva (2021) argumenta que o status de refugiado transforma-se em identidade primária que se sobrepõe a outras dimensões identitárias, como profissão, educação ou origem social.

A construção midiática analisada por Major (2022) revela como narrativas de vitimização, embora sensibilizem a opinião pública, reforçam estereótipos que limitam a autonomia dos refugiados. Cunha (2023) demonstra que processos burocráticos brasileiros intensificam essa vulnerabilização identitária, criando obstáculos que transcendem questões documentais e afetam o próprio sentido de pertencimento. Barcellos (2021), contudo, identifica estratégias de resistência mediante as quais refugiados utilizam o próprio status como espaço de negociação identitária, desenvolvendo narrativas contra-hegemônicas através de iniciativas culturais e redes comunitárias.

A relação entre refugiados contemporâneos e a comunidade sírio-libanesa descendente das migrações históricas revela tensões pouco exploradas na literatura. A integração histórica foi construída sobre bases específicas - trabalho autônomo, religião predominantemente cristã e assimilação gradual - que não necessariamente encontram correspondência nas experiências dos refugiados atuais, muitos dos quais são muçulmanos e enfrentam estigmatização associada ao status de refugiado (Osman, 2011). Essa diferenciação religiosa e contextual pode dificultar a articulação entre os grupos, evidenciando descontinuidades nas redes de suporte intergeracionais que caracterizaram a experiência histórica. A tentativa de alguns refugiados de se distanciarem da imagem do imigrante histórico, associada ao mascate e ao comerciante, reflete disputas por reconhecimento que atravessam as duas temporalidades migratórias.

As narrativas de pertencimento e exclusão no período contemporâneo revelam tensões ausentes no período histórico. Fortunato (2019) demonstra que o pertencimento vincula-se predominantemente a redes comunitárias e religiosas que proporcionam suporte em contextos de exclusão institucional. Ferreira (2021) evidencia como barreiras linguísticas e culturais intensificam processos de marginalização, especialmente em espaços urbanos onde a precariedade habitacional limita possibilidades de estabelecimento de vínculos territoriais. Silva (2021) analisa manifestações culturais como festivais e oficinas gastronômicas que funcionam como mecanismos de construção de pertencimento, embora frequentemente circunscritas a contextos específicos sem alcançar transformações sociais ampliadas.

A comparação entre os dois períodos revela transformações fundamentais na natureza e função das identidades migratórias sírias. Enquanto no período histórico a identidade sírio-

CC BY NC SA

-libanesa operava como recurso de negociação e ascensão social, permitindo aos migrantes converterem diferença cultural em capital social e econômico, no período contemporâneo o status de refugiado frequentemente funciona como barreira que intensifica vulnerabilidades e restringe possibilidades de integração plena.

Configurações urbanas: dos bairros étnicos à periferização

A relação entre migrantes sírios e espaços urbanos brasileiros transformou-se significativamente entre os períodos analisados, revelando reconfigurações nas formas de inserção territorial e nas dinâmicas de ocupação urbana.

No período histórico, a formação de bairros étnicos constituiu estratégia fundamental de estabelecimento e preservação cultural. Francisco (2017) demonstra como a Rua 25 de Março em São Paulo transcendeu sua função comercial, estabelecendo-se como território de sociabilidade sírio-libanesa onde práticas culturais e econômicas entrelaçavam-se. Vilela (2002) evidencia processo similar em Juiz de Fora, onde concentrações residenciais próximas a estabelecimentos comerciais e instituições religiosas criavam microcosmos culturais que facilitavam a adaptação dos recém-chegados enquanto preservavam tradições.

Araújo (2015) analisa como nos Vales dos Rios Acre e Purus esses territórios étnicos representavam tentativas de reconstrução de ambientes familiares, estabelecendo continuidades com práticas sociais originárias. Magalhães (2009) demonstra que em São Luís essas concentrações territoriais proporcionavam redes de suporte econômico e social fundamentais para a superação de barreiras iniciais. A proximidade espacial facilitava a circulação de informações, recursos e oportunidades, estabelecendo o que Santos (2019) caracteriza como economias étnicas integradas ao tecido urbano mais amplo.

As instituições religiosas exerciam papel estruturante nesses territórios. Francisco (2017) evidencia como igrejas maronitas e ortodoxas não apenas serviam como espaços de culto, mas organizavam a vida comunitária, estabelecendo escolas, associações beneficentes e clubes sociais. Vilela (2002) demonstra que essas instituições catalisavam transformações urbanas, atraindo novos migrantes e consolidando identidades territoriais específicas. Santos (2019) observa que festividades religiosas transformavam temporariamente esses espaços, projetando a presença sírio-libanesa na cidade e estabelecendo diálogos com a população local.

Diversos trabalhos do corpus identificam segmentação religiosa nas experiências migratórias sírias. No período histórico, a migração foi predominantemente cristã. Dados mobilizados por Truzzi (1997), referentes a registros portuários, indicam que cerca de dois terços dos sírios que chegaram ao Brasil eram cristãos. Francisco (2017) analisa especificamente as igrejas maronitas e ortodoxas como instituições estruturadoras da vida comunitária no Rio Grande do Sul, enquanto Vilela (2002) examina as dinâmicas entre subgrupos religiosos em Juiz de

Fora. No período contemporâneo, a presença mais expressiva de muçulmanos introduz novas configurações territoriais e identitárias, analisadas por Osman (2011), que evidenciam tanto possibilidades de solidariedade interconfessional quanto tensões com a comunidade histórica predominantemente cristã.

O comércio constituía elemento central na configuração desses territórios urbanos. Magalhães (2009) e Francisco (2017) demonstram como a progressão da mascateação ao comércio estabelecido transformava geografias urbanas. Souza (2007) analisa como estabelecimentos comerciais sírio-libaneses funcionavam como pontos nodais de redes que conectavam diferentes bairros e cidades. Francisco (2017) evidencia que na Rua 25 de Março essa dinâmica comercial produziu transformações arquitetônicas e urbanísticas duradouras, criando paisagem urbana distintiva que persiste contemporaneamente.

No período contemporâneo, a inserção urbana dos refugiados sírios caracteriza-se pela periferização e precariedade. Ferreira (2021) demonstra que refugiados concentram-se predominantemente em áreas periféricas de São Paulo, territórios marcados por deficiências infraestruturais que comprometem possibilidades de integração. Fortunato (2019) evidencia que essa localização periférica resulta tanto de constrangimentos econômicos quanto de barreiras no acesso a programas habitacionais formais.

A ausência de territórios étnicos consolidados distingue fundamentalmente a experiência contemporânea. Silva (2021) demonstra que refugiados sírios encontram-se dispersos pela malha urbana, dependendo de redes informais para acesso habitacional. Ferreira (2021) analisa como ocupações urbanas tornam-se uma alternativa frequente diante da escassez de opções formais, intensificando vulnerabilidades e limitando o estabelecimento de vínculos territoriais estáveis. Fortunato (2019) observa que abrigos temporários, embora proporcionem acolhimento inicial, apresentam condições inadequadas que dificultam reconstrução de vida digna.

A relação com a infraestrutura urbana revela exclusões estruturais. Ferreira (2021) evidencia como a localização periférica limita o acesso ao transporte público, comprometendo mobilidade e acesso a oportunidades laborais e educacionais. Silva (2021) demonstra que a precariedade habitacional afeta dimensões psicossociais, dificultando a construção de pertencimento territorial. Fortunato (2019) analisa como a ausência de endereço fixo compromete o acesso a serviços básicos e a direitos sociais, perpetuando ciclos de marginalização.

As políticas públicas, ou sua ausência, configuram elemento determinante nessa inserção urbana precária. Fortunato (2019) e Fusaro (2019) demonstram que o suporte estatal existente caracteriza-se por fragmentação e insuficiência, sem prever soluções habitacionais de longo prazo. Silva (2021) evidencia que refugiados sírios experienciam a cidade de forma limitada, excluídos de aparelhos urbanos que deveriam garantir direitos básicos. Ferreira (2021) argumenta que a falta de coordenação entre diferentes níveis governamentais resulta em respostas fragmentadas que não reconhecem especificidades urbanas do refúgio contemporâneo.

A comparação entre os períodos revela transformação fundamental nas possibilidades de apropriação urbana. Enquanto migrantes históricos conseguiram estabelecer territórios étnicos que funcionavam como bases para integração gradual e ascensão socioeconômica, refugiados contemporâneos enfrentam dispersão territorial e precarização que limitam o estabelecimento de vínculos espaciais significativos e perpetuam a marginalização urbana.

Redes de sociabilidade: das articulações comunitárias às mediações institucionais

As configurações das redes de sociabilidade entre migrantes sírios transformaram-se substancialmente entre os períodos analisados, evidenciando reconfigurações nos mecanismos de suporte, nas escalas de articulação e nas formas de acesso a recursos.

No período histórico, redes familiares e comunitárias constituíam fundamento da experiência migratória. Vilela (2002) demonstra como estruturas familiares estendidas proporcionavam suporte logístico, emocional e financeiro essencial para enfrentamento de adversidades iniciais. Salazar (2018) evidencia que essas redes transcendiam núcleos familiares imediatos, incorporando parentescos distantes e relações entre conterrâneos que compartilhavam origens geográficas comuns. Daou (2021) analisa como essa coesão consolidava-se mediante celebrações religiosas e eventos sociais que reforçavam vínculos e perpetuavam tradições.

Francisco (2012) demonstra que associações formais complementavam redes informais, estabelecendo estruturas institucionalizadas de suporte mútuo. Clubes sírio-libaneses, sociedades beneficentes e associações comerciais organizavam recursos comunitários para assistência a membros necessitados, financiamento de empreendimentos e manutenção de instituições culturais. Major (2022) evidencia como essas organizações facilitavam a circulação de recursos entre Brasil e Oriente Médio, estabelecendo pontes transnacionais que sustentavam tanto famílias na origem quanto empreendimentos no destino.

As conexões transnacionais no período histórico caracterizavam-se por fluxos materiais e simbólicos contínuos. Francisco (2012) demonstra que correspondências, remessas financeiras e circulação de bens culturais mantinham vínculos vivos com territórios originários. Daou (2021) analisa como produtos alimentícios, têxteis e objetos rituais transportados regularmente preservavam práticas culturais e estabeleciam nichos comerciais específicos. Vilela (2002) evidencia que essas conexões possibilitavam estratégias familiares multilocalizadas, com membros distribuídos entre diferentes países mantendo unidade através de trocas regulares. Salazar (2018) observa que perspectivas de retorno, mesmo quando não concretizadas, fortaleciam dimensões transnacionais das identidades e orientavam estratégias de acumulação.

No período contemporâneo, redes digitais emergem como elemento estruturante inédito. Fusaro (2019) demonstra como plataformas digitais possibilitam a manutenção de vínculos emocionais com familiares em contextos de guerra e dispersão forçada. Silva (2021) analisa

iniciativas como o projeto *Bab Sharki*[1], no qual refugiados sírios utilizam ambientes digitais para estabelecer conexões culturais e criar oportunidades econômicas através do comércio eletrônico de produtos típicos. Fortunato (2019) evidencia que grupos de WhatsApp e páginas de Facebook funcionam como espaços de circulação de informações sobre moradia, trabalho e serviços, substituindo parcialmente redes comunitárias presenciais ausentes.

Redes institucionais assumem protagonismo no suporte aos refugiados contemporâneos. Fusaro (2019) demonstra que organizações não-governamentais, instituições religiosas e agências internacionais proporcionam assistência que no período histórico era fornecida por redes familiares e comunitárias. Silva (2021) analisa como essas organizações mediam relações entre refugiados e Estado, facilitando o acesso à documentação, aos serviços de saúde e aos programas sociais. Contudo, Fortunato (2019) evidencia limitações dessas redes institucionais, que enfrentam escassez de recursos e frequentemente proporcionam assistência emergencial sem garantir autonomia de longo prazo.

As redes informais contemporâneas apresentam configurações específicas marcadas por questões de gênero. Silva (2023) demonstra que mulheres refugiadas sírias organizam redes de suporte paralelas às instituições formais, estabelecendo grupos de apoio, oficinas de artesanato e iniciativas gastronômicas coletivas. Fortunato (2019) evidencia que essas redes femininas transcendem funções de suporte imediato, estabelecendo espaços de resistência onde mulheres reconstroem autonomias comprometidas pelo deslocamento forçado. Fusaro (2019) analisa como essas articulações estabelecem pontes com organizações feministas brasileiras, criando solidariedades que transcendem fronteiras étnicas e nacionais.

Silva (2021) observa que lideranças femininas emergem nessas redes informais, organizando eventos culturais que fortalecem a coesão comunitária enquanto estabelecem diálogos com a sociedade brasileira. Fortunato (2019) demonstra que oficinas de culinária árabe conduzidas por mulheres refugiadas funcionam simultaneamente como estratégias de geração de renda, preservação cultural e construção de pontes interculturais. Silva (2023) evidencia que essas redes confrontam estereótipos de passividade, demonstrando capacidades organizativas e empreendedoras de mulheres refugiadas.

A comparação entre os períodos revela transformação fundamental na natureza e no alcance das redes de sociabilidade. Enquanto no período histórico predominavam redes familiares e comunitárias autônomas que proporcionavam suporte abrangente e duradouro, no período contemporâneo observa-se fragmentação e dependência de mediações institucionais

1 O Bab Sharki (em árabe, 'Porta Oriental') é um projeto desenvolvido por refugiados sírios no Brasil que utiliza plataformas de comércio eletrônico para comercialização de produtos típicos sírios, como alimentos e artesanato. A iniciativa articula geração de renda, preservação cultural e construção de redes de solidariedade, configurando estratégia adaptativa que mobiliza recursos digitais para integração socioeconômica.

que, embora fundamentais, não conseguem replicar a densidade e multifuncionalidade das redes tradicionais. Redes digitais emergem como inovação significativa, configurando o que Diminescu (2008) caracteriza como experiência do migrante conectado, possibilitando conexões transnacionais em contextos de dispersão forçada, embora não substituam completamente funções presenciais de suporte e sociabilidade. Articulações informais, particularmente aquelas organizadas por mulheres, revelam capacidades adaptativas e resistências que apontam para reconfigurações nas formas tradicionais de organização comunitária migrante.

SÍNTESE INTEGRATIVA: CONTINUIDADES, TRANSFORMAÇÕES E RUPTURAS

A análise comparativa das produções acadêmicas sobre migrações sírias para o Brasil revela um campo complexo de permanências e descontinuidades que transcende periodizações simplistas. As transformações identificadas entre os períodos histórico e contemporâneo evidenciam mudanças nas condições objetivas dos fluxos migratórios. Mais do que isso, revelam reconfigurações fundamentais nas formas como esses movimentos são experienciados, interpretados e investigados academicamente.

A dimensão identitária apresenta a transformação mais significativa entre os períodos analisados. A construção da identidade sírio-libanesa no período histórico operava como recurso estratégico de negociação social. Conforme demonstram Francisco (2017), Vilela (2002) e Magalhães (2009), essa identidade coletiva permitia simultaneamente preservação cultural e integração econômica. Embora ocultasse heterogeneidades internas significativas, proporcionava base sólida para o estabelecimento de redes de suporte e o desenvolvimento de estratégias de ascensão social. No período contemporâneo, o status de refugiado configura-se como marcador primário de vulnerabilidade. Conforme analisam Fortunato (2019), Ferreira (2021) e Silva (2021), essa condição sobrepõe-se a outras dimensões identitárias e frequentemente obstaculiza processos integrativos.

Esta transformação identitária articula-se diretamente com as reconfigurações urbanas observadas. No período histórico, a formação de bairros étnicos como a Rua 25 de Março possibilitava a construção de territorialidades que funcionavam como espaços de preservação cultural e plataformas de integração econômica. No período contemporâneo, esse padrão se inverte: a dispersão territorial e a periferização comprometem o estabelecimento de vínculos espaciais significativos. A análise de Francisco (2017) sobre a consolidação de territórios comerciais sírio-libaneses contrasta com os achados de Ferreira (2021). Este último evidencia a precariedade habitacional e a exclusão dos aparelhos urbanos enfrentadas pelos refugiados contemporâneos.

CC BY NC SA

As redes de sociabilidade evidenciam transformação igualmente profunda em sua natureza e alcance. No período histórico, conforme demonstrado por Vilela (2002), Daou (2021) e Salazar (2018), redes familiares e comunitárias autônomas proporcionavam suporte multidimensional que abrangia desde assistência material imediata até manutenção de conexões transnacionais duradouras. Contemporaneamente, a fragmentação dessas redes tradicionais deu lugar à dependência de mediações institucionais, conforme analisam Fusaro (2019) e Silva (2021). Essas novas configurações introduzem elementos inovadores, como articulações digitais, mas não conseguem replicar a densidade e a multifuncionalidade das redes históricas.

Entretanto, a análise revela continuidades estruturais significativas que transcendem transformações contextuais. A centralidade das práticas culturais na manutenção identitária persiste nos dois períodos, embora com manifestações distintas. Se no período histórico a gastronomia e as celebrações religiosas funcionavam como marcadores de diferenciação e instrumentos de integração, conforme demonstrado por Santos (2019) e Magalhães (2009), no período contemporâneo essas mesmas práticas, analisadas por Silva (2023) e Fortunato (2019), operam como mecanismos de resistência à marginalização e estratégias de sobrevivência econômica. Contudo, tais práticas passam por processos significativos de adaptação: a culinária síria é recontextualizada para atender aos paladares e ingredientes locais; as celebrações religiosas incorporam elementos brasileiros e adaptam-se aos calendários e espaços disponíveis; e as redes de sociabilidade, antes sustentadas presencialmente por estruturas comunitárias consolidadas, são crescentemente mediadas por plataformas digitais ausentes no período histórico. Essa dinâmica evidencia que a continuidade das práticas culturais não implica sua reprodução idêntica, mas sua reelaboração criativa diante de novos contextos.

A persistência de conexões transnacionais constitui outra continuidade fundamental, embora tecnologicamente reconfigurada. As análises de Francisco (2012) sobre fluxos materiais e simbólicos no período histórico encontram paralelos nas investigações de Fusaro (2019) sobre redes digitais contemporâneas, evidenciando que a manutenção de vínculos com territórios de origem permanece elemento estruturante da experiência migratória síria, independentemente das tecnologias disponíveis ou dos contextos de deslocamento.

As rupturas identificadas revelam transformações qualitativas que transcendem mudanças graduais. A emergência do refúgio como categoria jurídica e experiencial introduz dimensões ausentes no período histórico, particularmente relacionadas a trauma, vulnerabilidade institucionalizada e dependência de aparatos humanitários. A análise de Major (2022) sobre construções midiáticas de refugiados e os estudos de Cunha (2023) sobre obstáculos burocráticos evidenciam configurações político-institucionais que não encontram paralelos no período histórico.

A questão de gênero emerge como ruptura analítica significativa. Enquanto produções sobre o período histórico raramente problematizam especificidades de gênero nas experiên-

cias migratórias, estudos contemporâneos como os de Silva (2023) e Fortunato (2019) evidenciam a centralidade das articulações femininas e reconfigurações de papéis de gênero no contexto do refúgio. Esta emergência reflete tanto transformações nas realidades migratórias quanto desenvolvimentos teórico-metodológicos no campo dos estudos migratórios.

As transformações metodológicas identificadas nas produções acadêmicas revelam mudanças epistemológicas significativas no campo. A transição de abordagens predominantemente históricas e documentais para perspectivas que privilegiam narrativas pessoais, observação participante e análise de redes digitais reflete não apenas disponibilidade de novas ferramentas metodológicas, mas reconfiguração nas formas de compreender e investigar fenômenos migratórios. Esta mudança alinha-se com desenvolvimentos teóricos que enfatizam agência, subjetividade e interseccionalidade nas experiências migratórias.

A análise evidencia também transformações nas geografias da produção de conhecimento sobre migrações sírias. Os estudos contemporâneos concentram-se em instituições do eixo Sul-Sudeste, em contraste com a maior dispersão geográfica dos estudos históricos. Essa distribuição revela dinâmicas do campo acadêmico brasileiro que reproduzem desigualdades na alocação de recursos para pesquisa. Ao mesmo tempo, reflete as concentrações territoriais dos próprios fluxos migratórios contemporâneos.

As implicações desta análise comparativa transcendem contribuições acadêmicas, oferecendo subsídios para a formulação de políticas públicas mais adequadas às especificidades do refúgio contemporâneo. O contraste entre a autonomia comunitária do período histórico e a dependência institucional contemporânea evidencia a necessidade de políticas que fortaleçam capacidades organizativas dos próprios refugiados, em vez de perpetuar relações assistencialistas. A dispersão territorial e precarização urbana identificadas demandam políticas habitacionais específicas que reconheçam o refúgio como fenômeno essencialmente urbano.

A emergência de redes digitais e articulações femininas informais aponta para potencialidades não completamente reconhecidas nas políticas atuais. Iniciativas que fortaleçam essas redes e reconheçam lideranças emergentes, particularmente femininas, podem catalisar processos integrativos mais efetivos e autônomos. A persistência de práticas culturais como elementos de resistência e integração sugere que políticas culturais inclusivas podem desempenhar papel significativo na promoção de diálogos interculturais e combate a estereótipos.

Esta síntese integrativa demonstra que as migrações sírias para o Brasil, embora configuradas por contextos históricos específicos, apresentam elementos estruturantes comuns. Esses elementos permitem compreendê-las como parte de processos mais amplos de mobilidade, adaptação e resistência. As continuidades identificadas revelam capacidades adaptativas persistentes, enquanto transformações e rupturas evidenciam reconfigurações nas condições de possibilidade para integração e desenvolvimento de autonomias. A análise

comparativa oferece, assim, não apenas retrospectiva histórica, mas ferramentas analíticas para compreender e responder aos desafios contemporâneos do refúgio e da integração de populações deslocadas forçadamente.

As produções acadêmicas analisadas revelam um campo de estudos em transformação, que tem respondido às mudanças nos fenômenos migratórios com renovações teóricas e metodológicas significativas. Contudo, lacunas persistem, particularmente relacionadas a experiências de refugiados fora dos grandes centros urbanos, especificidades de outros grupos etários além de adultos em idade produtiva, e intersecções entre refúgio e outras categorias de diferenciação social. Estas lacunas apontam direções para desenvolvimentos futuros no campo dos estudos migratórios brasileiros.

A análise desenvolvida neste artigo demonstra que compreender as migrações sírias para o Brasil em perspectiva comparativa permite identificar não apenas especificidades de cada período, mas também elementos estruturais que transcendem conjunturas específicas. Essa compreensão ampliada oferece bases mais sólidas para o desenvolvimento de respostas institucionais e sociais. Tais respostas precisam reconhecer simultaneamente as singularidades do refúgio contemporâneo e os aprendizados históricos sobre processos de integração e construção de autonomias. O desafio contemporâneo reside em construir políticas e práticas que superem tanto romantizações do passado quanto vitimizações do presente, reconhecendo migrantes e refugiados como sujeitos complexos cujas experiências transcendem categorias simplificadoras e demandam respostas igualmente complexas e multidimensionais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABDELAL, Rawi et al. Identity as a variable. *Perspectives on Politics*, v. 4, n. 4, p. 695–711, 2006.

AMIN, Ash. Collective culture and urban public space. *City*, v. 12, n. 1, p. 5-24, 2008.

ARAÚJO, Valmir Freitas de. Memória da Imigração Síria e Libanesa nos Vales dos Rios Acre e Paraná – 1900-1975. Tese (Doutorado em História) – Universidade de São Paulo, 2015.

BARCELLOS, Melissa Gabriella Lopes. Começar de novo: narrativas sobre a migração e trajetórias laborais dos refugiados sírios no Brasil. Tese (doutorado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em Sociologia e Ciência Política, Florianópolis, 2021.

BARDIN, L. *Análise de Conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2011.

BARTH, Fredrik. *Grupos étnicos e suas fronteiras*. 1ª ed. Rio de Janeiro: LTC Editora, 1998.

BELFORD, Roxani; LAHIRI-ROY, Rita. (Re)negotiating transnational identifications: The use of Skype as an online tool to maintain transnational connectedness. *Globalisation, Societies and Education*, v. 16, n. 2, p. 218-231, 2018.

BHABHA, Homi K. *O local da cultura*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1998.

BOURDIEU, Pierre. *O poder simbólico*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1985.

BOURDIEU, Pierre. *Questões de Sociologia*. Rio de Janeiro: Marco Zero, 2003.

BRANDÃO, G. A. Sírios e libaneses em Cuiabá: imigração, especializações e sociabilidade. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT), Cuiabá, 2007.

BRENNER, Neil; THEODORE, Nik. Cities and the geographies of "actually existing neoliberalism". In: LIN, Jan; MELE, Christopher (org.). The urban sociology reader. 2. ed. London; New York: Routledge, 2013. p. 138-147.

BRUBAKER, Rogers; COOPER, Frederick. Beyond "identity". *Theory and Society*, v. 29, n. 1, p. 1–47, 2000.

BUTLER, Judith. *Problemas de gênero:* feminismo e subversão da identidade. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

CERTEAU, Michel de. *A invenção do cotidiano:* artes de fazer. Petrópolis: Vozes, 2014.

CHOAIRY, Chafic. De "Turcos" a "Mascates": o questionamento da Identidade síria e libanesa em Piracicaba (1989-1930). Dissertação (Mestrado em Sociologia) - Universidade Federal de São Carlos, 2013.

CUNHA, Gabrielle da. Da Síria a São Paulo: a vinda de famílias refugiadas sírias ao interior paulista. 2023. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2023.

DAOU, Geórgia Pozzetti. Do cedro à seringueira: memórias da comunidade sírio-libanesa no Amazonas. 2021. 134 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Humanas) – Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Ciências Humanas, Universidade do Estado do Amazonas, Manaus, 2021. Disponível em: https://ri.uea.edu.br/handle/riuea/1785. Acesso em: 09 de Janeiro de 2025.

DIMINESCU, Dana. The connected migrant: An epistemological manifesto. *Social science information*, v. 47, n. 4, p. 565-579, 2008.

DORNELAS, Juliana Gomes. Na América, a esperança: os imigrantes sírios e libaneses e seus descendentes em Juiz de Fora, MG (1890-1940). Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Federal de Juiz de Fora, 2008.

FERREIRA, Alexandre Coelho. Migrações Internacionais em Tempos de Crise: um Estudo Sobre o Processo de Integração dos Refugiados Sírios na Cidade de São Paulo (BRA). 2021. Tese (Doutorado em Demografia) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.

FORTUNATO, Elissa Macedo. Integração de refugiados no Brasil: a construção de políticas públicas e a visão dos refugiados Sírios. 2019. Dissertação (Mestrado em Estudos Árabes) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2019.

FRANCISCO, J. C. B. Dos cedros aos pampas: imigração sírio-libanesa no Rio Grande do Sul, etnicidade e assimilação (1890-1949). Tese (Doutorado em História) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017.

FRANCISCO, J. C. B. Sírios e Libaneses no Rio de Janeiro: Memória Coletiva & Escolhas Individuais. Dissertação (Mestrado em Memória Social e Documento) – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2012.

FUSARO, Karin de Pecsi e. Infância refugiada: mediação e agência de crianças sírias no Distrito Federal. 2019. 116 f. il. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais)—Universidade de Brasília, Brasília, 2019.

GRANOVETTER, Mark. The strength of weak ties. *American Journal of Sociology*, v. 78, n. 6, p. 1360-1380, 1973.

GREGORIO, Raphael Henrique De Moraes. A Inserção dos Refugiados sírios no mercado de trabalho do município de São Paulo/SP: trabalho, território e direitos humanos. 2019. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Presidente Prudente.

GUARNIZO, Luis Eduardo; SMITH, Michael Peter. The locations of transnationalism. In: GUARNIZO, Luis Eduardo; SMITH, Michael Peter (Eds.). *Transnationalism from Below*. Comparative Urban and Community Research, v. 6. New Brunswick: Transaction Publishers, 1998.

HALBWACHS, Maurice. *A memória coletiva*. São Paulo: Vértice, 1990.

HALL, Stuart. The question of cultural identity. In: HALL, Stuart; HELD, David; MCGREW, Tony (Org.). *Modernity and its futures*. Cambridge: Polity Press, 1996. p. 273–326.

KHOURI, J. M. Pelos caminhos de São Paulo: a trajetória dos sírios e libaneses na cidade. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo (FFLCH/USP), São Paulo, 2013.

KNOWLTON, Clark S. *Sírios e libaneses*: mobilidade social e espacial. São Paulo: Anhembi, 1961.

ODETTI, Mariá Boeira. Continuidade partida: impactos psicológicos da imigração em refugiados sírios residentes na Grande Florianópolis (Brasil). 2018. 155 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2018. Disponível em: https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/198184. Acesso em: 09 de Janeiro de 2025.

LUBBERS, Miranda J. et al. Social networks and transnational social fields: A review of quantitative and mixed-methods approaches. *International Migration Review*, v. 52, n. 3, p. 892–919, 2018.

MAGALHÃES, Marcelo Vieira. Sirios e Libaneses na Cidade de Sao Luis (1885-1930): entre Taticas e Representacoes. Dissertação (Mestrado) - Universidade Estadual do Ceará, 2009.

MAJOR, Livia. A relação memória-silenciamento no processo de integração transnacional de refugiados sírios em São Paulo. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal do ABC, Programa de Pós Graduação em Ciências Humanas E Sociais. São Bernardo do Campo, 2022.

MASSEY, Douglas S. et al. Theories of international migration: A review and appraisal. *Population and Development Review*, v. 19, n. 3, p. 431-466, 1993.

OSMAN, Samira Adel. *Entre o Líbano e o Brasil: dinâmica migratória e história oral de vida*. 2007. Tese (Doutorado em História Social) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007. Disponível em: https://doi.org/10.11606/T.8.2007.tde-05112007-133744. Acesso em: 05 de Janeiro de 2025.

PAIVA, Odair da Cruz. Territórios da migração na cidade de São Paulo: afirmação, negação e ocultamentos. *RiMe - Rivista dell'Istituto di Storia dell'Europa Mediterranea*, v. 6, p. 687-704, jun. 2011.

PORTES, Alejandro. Social capital: Its origins and applications in modern sociology. *Annual Review of Sociology*, v. 24, n. 1, p. 1–24, 1998.

RYAN, Louise et al. Social networks, social support and social capital: The experiences of recent Polish migrants in London. *Sociology*, v. 42, n. 4, p. 672-690, 2008.

SAID, Edward. *Orientalismo:* o Oriente como invenção do Ocidente. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

SALAZAR, Frances de Francis Silva. *Imigrar, trabalhar, lucrar: a trajetória sírio-libanesa em Codó-MA (1920-1960)*. 2018. 133 f. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2018.

SANTOS, Adilson Silva. *Sírios e libaneses no sul do Espírito Santo (1890-1930)*. 2019. 388 f. Tese (Doutorado em História Social das Relações Políticas) – Programa de Pós-Graduação em História, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2019. Disponível em: http://repositorio.ufes.br/handle/10/13535 . Acesso em: 12 de Janeiro de 2025.

SASSEN, Saskia. The global city: Introducing a concept. *Brown Journal of World Affairs*, v. 11, n. 2, p. 27–43, 2005.

SILVA, Jaqueline Bianca. Mulheres sírias em situação de refúgio no Brasil: uma análise intergeracional de suas identidades no acesso ao direito do trabalho. Dissertação (mestrado) - Faculdade de Direito do Sul de Minas, Programa de Pós-Graduação em Direito, Pouso Alegre, 2021.

SILVA, Juliana Carneiro da. Redes sociais (social networks) de deslocados/as pelo conflito sírio no Brasil: a solidão como articuladora de experiências migratórias. 2023. Tese (Doutorado em Antropologia Social) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2023.

SOUZA, Roney Salina de. Uma Vida entre dois mundos: imigrantes sírios e libaneses em Dourados (1910-1980). 2007. 207 p. Dissertação (Mestrado em História)–Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, MS, 2007.

TRUZZI, Oswaldo. *De mascates a doutores:* sírios e libaneses em São Paulo. São Paulo: Sumaré, 1991.

TRUZZI, Oswaldo. *Patrícios:* sírios e libaneses em São Paulo. São Paulo: Hucitec, 1997.

TRUZZI, Oswaldo. Redes em processos migratórios. *Tempo Social: Revista de Sociologia da USP*, v. 20, n. 1, p. 199–218, 2008.

VERKUYTEN, Maykel. Ethnic group identification and group evaluation among minority and

majority groups: Testing the multiculturalism hypothesis. *Journal of personality and social psychology*, v. 88, n. 1, p. 121, 2005.

VERTOVEC, Steven. Conceiving and researching transnationalism. *Ethnic and Racial Studies*, v. 22, n. 2, p. 447–462, 1999.

VILELA, Elaine Meire. *Sírios e libaneses e o fenômeno étnico: manipulações de identidades*. 2002. Dissertação (Mestrado em Sociologia) – Departamento de Sociologia e Antropologia, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2002.